

## Geração Y e a Psicanálise

Rafaela Degani

Sabemos, com mais clareza a partir de Freud, que a cultura é determinante na subjetivação do ser humano. Ao longo dos anos, cada época foi e será marcada por acontecimentos históricos, sejam eles bons ou maus, com isso novas gerações surgem com características e peculiaridades diferentes e isto implica na forma de como vivem, trabalham, se relacionam e consomem. Os Baby Boomers são aqueles que nasceram no mundo pós-guerra, no período de 1943 a 1960, para essa geração a autoridade parece não confiável e, quase sempre, totalmente errada. Os filhos dos Baby Boomers, a Geração X, são os nascidos entre 1961 a 1981, foi primeira a obter duas rendas familiares e a desvantagem de maior ausência dos pais. Ao mesmo tempo que as mães ingressavam no mercado de trabalho, o número de divórcios cresceu bruscamente, sendo o maior de todos os períodos da história. (Oliveira, 2009).

A Geração Y, também chamada Geração millennials ou Geração da Internet é um conceito em sociologia que se refere, segundo alguns autores, àqueles nascidos entre a década de 80 e 90. São características dessa geração, além da intimidade com a internet e tecnologias as mais diversas, existe também a preocupação com o meio ambiente e causas sociais, têm um ponto de vista diferente das gerações anteriores que viveram épocas de guerras e desemprego. Com o mundo praticamente estável e mais favorável à liberdade de expressão, esses jovens conseguiram se preocupar com valores esquecidos como vida pessoal, bem-estar e enriquecimento pessoal.

Estes são os jovens que hoje estão entrando no mercado de trabalho. Trazem uma bagagem diferente das gerações anteriores. Segundo Nunes (2009) são altamente empreendedores, totalmente contrários à vida corporativa tradicional, muito mais preocupados em tocar os seus projetos pessoais do que dedicarem-se “de cabeça” a uma determinada empresa. Para a geração Y, o mais importante é trabalhar em projetos que os satisfaçam como indivíduos, e de preferência com colegas onde haja pertença, cumplicidade e sentimentos positivos. A ascensão funcional não tem a ver com galgar patamares na hierarquia corporativa, mas sim com a capacidade de adquirir novos conhecimentos, a enfrentar novos desafios. É uma geração extremamente exigente e crítica quanto ao mundo corporativo, e que deseja uma jornada de trabalho mais flexível

para que possa desenvolver novos projetos – pessoais, diga-se de passagem – fora do ambiente de sua empresa.

Eu faço parte da geração y, sou formada em psicologia, amante da psicologia clínica, mais especificamente da psicanálise. Acredito que, estes novos anseios que a minha geração traz estão se refletindo nas novas formas de pensar a psicanálise nos dias de hoje.

A psicanálise é uma ciência com pouco mais de 100 anos de história, recente se compararmos com outras, como a engenharia, medicina, existentes antes mesmo de Cristo. Por ser uma prática tão recente, a psicanálise, talvez ainda não tenha tido tempo suficiente na história para mostrar todo seu potencial. No senso comum a psicanálise conhecida é aquela clássica, que acontece nos consultórios, com o analista e o analisando, porém, as fronteiras da psicanálise estão para além dos consultórios.

Ser psicanalista é ter uma escuta diferenciada, e a partir desta escuta entender o sujeito em todas suas dimensões. Com isto, é possível trabalhar em várias áreas. Como falei anteriormente, a geração y está aí para mostrar outras formas de pensar e agir com modelos já existentes. Talvez hoje, o jovem psicólogo, aspirante de analista já não se satisfaça apenas em ter seu consultório e atender seus pacientes durante a semana. Isto vem a encontro de novas formas de atuar em psicanálise.

Pensando a sociedade contemporânea nos damos conta que há violência em todo lado. Estende-se ao âmbito das relações com a criança, o adolescente, o adulto e o idoso. Chegando até a natureza e a fauna, atingindo o ar e a água. Em qualquer lugar do planeta a violência do ser humano deixa suas marcas. A violência contra a criança, o adolescente, a mulher e o idoso tem sido tão constante que acabaram gerando Estatutos. O Estatuto da Criança e do Adolescente, o Estatuto do Idoso e até o aparecimento do dia 25 de Novembro, como o dia internacional da Não-Violência contra as mulheres. Há uma guerra surda nos dias atuais. Uma guerra que abarca a luta dos seres humanos contra seres humanos. Mata-se mais nas ruas do Rio de Janeiro do que na guerra do Iraque.

Tendo este quadro em vista, faz-se necessário a pergunta: Como a psicanálise pode intervir frente a tudo isso? Acredito que o papel da psicanálise é também o de prevenção, oferecendo uma escuta diferenciada as vítimas da violência urbana, aos cuidadores das crianças- que formarão as próximas gerações- ajudando professores, voluntários, assistentes sociais, psicólogos, todos aqueles que lidam diretamente e diariamente com pessoas vítimas do caos atual. Proporcionar um espaço de escuta,

acolher, intervir diretamente onde o problema está inserido, mostrar muitas vezes o que os psicanalistas devem oferecer à sociedade para tentar transformá-la.

A partir do legado de Freud pode-se construir uma psicanálise que dê conta do sujeito de hoje, fazemos mal se somente repetirmos o texto freudiano sem levarmos as mudanças em conta. Freud em 1910, já pensando sobre o futuro da psicanálise, aponta para necessidade de avanços no campo teórico e técnico, afirmando que a necessidade de revisões e reformulações serão necessária sempre, pois a psicanálise jamais estará terminada.

Ao encontro deste pensamento existe o programa da Sigmund Freud Associação psicanalítica, “ SIG Intervenções psicanalíticas” que procura justamente atuar, a partir da psicanálise, na sociedade de uma forma ampla, abrindo as portas da clínica e indo ao encontro de novas possibilidades de intervenção .

## REFERÊNCIAS

Ellen Velozo Aguiar de Oliveira (2009). A organização do Futuro. Retirado em 10/11/2010. Do: [http://www.kairosnet.com.br/jobjump/ger\\_y.html](http://www.kairosnet.com.br/jobjump/ger_y.html).

Freud, S. Perspectivas futuras da terapêutica psicanalítica. Rio de Janeiro: Imago (obra originalmente publicada em 1910).

Jose Mauro Nunes (2009). Política, Cognição e Cultura do Consumo. Retirado em: 10 de novembro de 2010. Do: <http://josemauronunes.wordpress.com/2009/08/18/a-geracao-y-e-o-mundo-do-trabalho/>.